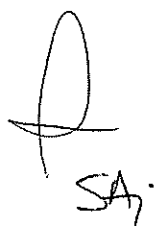


ATA N.º 004 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 21 DE JUNHO DE 2022. -----

Aos vinte e um dias do mês de junho, do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu, na Delegação em Argivai, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos e Joaquim Oliveira Carvalho. Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezanove membros:



Sandra Maria Araújo de Amorim -----
Ana Paula Valadas Nunes Correia -----
Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----
Carlos Alberto da Costa Araújo -----
Diana Isabel Almeida Carvalho -----
Filipe Fernandes Vital e Silva -----
Joaquim Oliveira Carvalho -----
José Antonino Monteiro da Silva Cadeia -----
José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----
José Carlos Costa Oliveira Sá -----
Mário Jorge Ferreira Fernandes -----
Mário Pontes Lima -----
Miguel Ângelo Marques Nascimento -----
Octávio Arlindo Rodrigues da Mata -----
Paulo Jorge Araújo Afonso Vasquez y Leite -----
Pedro Miguel Faria de Andrade -----
Sandra Cristina Barreirinho Fernandes -----
Teresa Alexandra Pinto -----
Teresa Marques Maio -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do executivo: -----
José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, Estevão Guerra Liberal, Tesoureiro, e os vogais Olindina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo e Carla Isabel Marques Pinheiro.-----
Secretariou a sessão a Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia.-----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos Membros da Assembleia, ao Sr. Presidente da Junta e aos elementos do seu Executivo, aos Funcionários da Junta, aos representantes da Comunicação Social e aos Poveiros presentes. Desejou que fossem bem-vindos a esta sessão ordinária da Assembleia. -----
Mencionou as substituições dos membros, cujas faltas foram comunicadas à Mesa e que serão devidamente justificadas: -----
Cláudio Miguel Lima da Fonte, do PSD, é substituído por Paulo Jorge Araújo Afonso Vazquez y Leite; Miguel Ângelo Oliveira Marques, do PSD, é substituído por Sandra Cristina Barreirinho Fernandes; Maria de Fátima Torres Alves, do PSD, é substituída por Carlos Alberto da Costa Araújo.-----

Na qualidade de Presidente desta Assembleia, fez votos para que a sessão decorra num ambiente saudável, de debate construtivo pautado pelo respeito mútuo e espírito democrático. -----

Verificadas as presenças através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei e leu o Edital da convocatória. -----

LEITURA DO EDITAL DA ORDEM DE TRABALHOS -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informação da Presidente da Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 14.12.2021. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informação da Presidente da Assembleia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, do PSD, deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente os seguintes convites: "Dia Nacional do Pescador" – 1/junho, "Há festa na Pedreira!" – 3/junho (extensivo aos Membros da Assembleia) e "Dia da Cidade" - 16/junho. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

A **Presidente da Assembleia** lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no Regimento da Assembleia. Pediu que cada membro respeite os 5 minutos como tempo máximo para a sua intervenção. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: - **José Ricardo Santos Baptista da Silva**, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, apresentou cumprimentos e leu a carta recebida, que vem assinada pelo Presidente da Mesa Administrativa da Confraria Nossa Senhora de Belém. " Confraria da Senhora de Belém, com sede na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, concelho da Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga pessoa coletiva religiosa, ereta canonicamente, com o NIPC 501541292, aqui representada pelo presidente da Mesa Administrativa. Aires Dias Gomes Patrício, vem expor e requerer o seguinte: -----

Em 4 de Agosto de 1911, por força do art.º 62 da Lei de Separação do Estado das Igrejas, de 20 de Abril de 1911, foram arrolados e inventariados todos os bens móveis e imóveis da paróquia de Nossa Senhora da Conceição, freguesia e concelho da Póvoa de Varzim. -----

No arrolamento supra identificado não consta a Capela da Senhora de Belém, sita na freguesia e concelho da Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga. -----

Contudo, porque a Capela constava na matriz urbana em nome da Junta de Paroquia, instituição presidida pelo pároco e que governava os bens da Igreja, foram dadas instruções pelo Ministro das Finanças da altura, que também os

bens inscritos na matriz em nome da Junta de Paróquia fossem também arrolados. -----

Desde sempre a Capela foi considerada propriedade da Confraria da Senhora de Belém, pessoa coletiva religiosa, ereta canonicamente no século XIX, encontrando-se aberta ao culto católico desde essa data, e administrada também desde essa data pela Confraria, que desde sempre, a vista de todos, praticaram atos materiais de posse, sem oposição de ninguém e na convicção de que os faziam em coisa própria, com conhecimento da Freguesia e sua Junta, na melhor harmonia e com inteiro desconhecimento de lesar direitos de terceiros. Ora sucede que, muito embora a Capela não tenha sido arrolada em 1911, certo é que, na matriz urbana de 1937, a Capela da Senhora de Belém estava inscrita em nome da Junta de Paróquia e posteriormente em nome da Fazenda Nacional, isto conforme se constata da certidão que se junta, como doc. I. -----

Atualmente, a Capela está inscrita em nome da Freguesia da Póvoa de Varzim, não conseguindo nesta data o Serviço de Finanças da Póvoa de Varzim explicar a mudança de titularidade. -----

A Capela Senhora de Belém não se encontra classificada, pelo que é reconhecida a propriedade à Igreja Católica de acordo com o art.º 41 do Decreto-Lei n.º 30615 de 25/07/1940. -----

A inscrição na matriz urbana do serviço de Finanças em nome da Freguesia, nos termos da lei aplicável - Código do IMI art. 12.º n.º 54, só constitui presunção de propriedade para efeitos tributários. -----

A Capela da Senhora de Belém está omissa na Conservatória do Registo Predial da Póvoa de Varzim. -----

Face ao exposto, vem a Confraria pela presente comunicar que irá iniciar os procedimentos legais para registar a Capela como sua propriedade, na Conservatória do Registo Predial, mais solicitando à Freguesia da Póvoa de Varzim que proceda à alteração da titularidade na matriz urbana, passando a constar a Confraria da Senhora de Belém.” -----

O **Presidente da Junta** pediu a palavra e informou que apesar do assunto não integrar a ordem de trabalhos, é de uma grande importância e urgência, pelo que gostava que a Assembleia se pronunciasse sobre esta matéria, mesmo que seja de forma não vinculativa. Depois das intervenções de diversos membros, acordou-se, por se considerar que de facto as Capelas deveriam estar sob a tutela da Igreja e não da Junta, perguntar ao Rev.º Padre Avelino Castro, Prior da Matriz, se estará interessado em efetuar o registo da Capela da Sra. de Belém e da Capela de Sr. do Bonfim a favor da Igreja. Ficou também decidido que a proposta deveria ser dirigida à Assembleia de Freguesia para apreciação. O Presidente assumiu fazer as respetivas diligências conforme vontade da Assembleia de Freguesia. -----

Mário Jorge Ferreira Fernandes, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Festas Tradicionais: ----- Tenho verificado o grande empenho deste Executivo no apoio às Associações locais, especialmente no que toca à retoma das celebrações nas três freguesias, dou destaque às Festas de São Gonçalo e Sra. do Rosário em Beiriz que tiveram o brilho habitual, mas talvez ainda mais pungente, por não se realizarem há 2 anos devido à pandemia. -----

Sou testemunha do empenho da Junta, que não só apoiou financeiramente a Confraria da Sra. do Rosário e Comissão de Festas de São Gonçalo, como

participou na montagem dos palcos e cedência de vários equipamentos, pessoal e meios. -----

Posso dizer que este papel ativo, disponível e pragmático, facilita decisivamente o trabalho de quem se dedica voluntariamente a estas celebrações. -----

Dou também o exemplo das Festas da Sra. do Desterro na Póvoa de Varzim, que não só mereceram o apoio pecuniário, mas também a cedência de uma betoneira para pintar as fitas para fazer os tapetes. -----

No mesmo dia, decorreu a encenação das Lavadeiras de Belém, com o Rancho de Belém, que chamou ao Rio muitos espectadores. Com dança, cantares e teatro amador a população homenageou a Junta pelo empenho naquela obra de requalificação dos Tanques das Lavadeiras. -----

Esta semana marcará o início das Festas de São Pedro, em que a Junta assume um papel de parceria com a Câmara Municipal, de uma forma nunca vista. As celebrações têm início com a Inauguração da Exposição dos 60 anos de São Pedro, da responsabilidade da Junta de Freguesia e é a Junta também responsável pela introdução no cortejo dos Bairros Tradicionais, de uma secção onde se convidam os populares a desfilarem com as roupas antigas de tricana, numa celebração dos 60 anos das Festas. -----

Como hoje estou aqui em Argivai, não posso deixar de lembrar a Cerimónia do Sr. dos Milagres que voltou a celebrar a Batalha das Flores com o apoio desta União de Freguesias. -----

No geral, dou notícia da abrangência da atuação deste executivo, que apoia, está presente e trabalha de perto com as pessoas das três freguesias, dando sentido à frase: -----

«Mais Junta de Si»". -----

Octávio Arlindo Rodrigues da Mata, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "A Junta de Freguesia disponibilizou há um ano as instalações junto à Feira das Moninhas à ARS-Norte para ser utilizado pelo Centro de Respostas Integradas do Porto Ocidental. É um serviço do Sistema Nacional de Saúde que carecia de espaço dedicado, destinado ao atendimento individual de jovens, dos 12 aos 24 anos, no âmbito da prevenção de comportamentos aditivos e dependências. As consultas também passam a estar disponíveis para pais, ou outros familiares, professores e outros agentes educativos envolvidos ou com preocupações nesta área, numa perspetiva de diminuição dos riscos para a saúde. As consultas decorrem por marcação e encaminhamento por parte das diversas entidades da Rede Social de Póvoa de Varzim e Vila do Conde. -----

Com a criação desta valência, que consistiu na cedência de instalações e adaptação das mesmas a um espaço confortável destinado a consultas, os utentes deixam de ter de se deslocar a Gaia ou Matosinhos, bem como passam a ter consultas marcadas sem o habitual tempo de espera de meses. -----

Através do programa de apoio "Mundo a Sorrir" a Junta aumenta radicalmente o acesso de pessoas carenciadas à medicina dentária. Uma dificuldade crescente do Sistema Nacional de Saúde. Através da Junta e deste acordo os fregueses de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, passaram a ter transporte gratuito, bem como consultas a preço reduzido, que em casos assinalados também é suportado pela Junta. O acordo prevê ainda a comparticipação no caso de haver necessidade de próteses dentárias. -----



Os casos são acompanhados pelo Gabinete de Ação Social e têm tido apreciáveis resultados na melhoria da qualidade de vida, saúde e empregabilidade dos utentes.” -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeira, do BE, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e apresentou a MOÇÃO que se transcreve: “Moção CTT - Tal como ocorre em todo o país, também na nossa união de freguesias as populações continuam a sofrer as consequências da decisão do governo PSD/CDS-PP de privatizar os CTT em julho de 2013. -----

Durante décadas, os CTT para além de entregarem todos os anos ao Estado mais de 30 milhões de euros como dividendos, asseguraram obrigações de serviço universal como “a distribuição domiciliária de correio, pelo menos uma vez por dia, todos os dias úteis”. -----

Agora o atraso na entrega da correspondência passou a ser norma. -----

O que aconteceu aos CTT depois da entrega a privados é uma história que se repete, sempre que se desmantelaram os serviços públicos. Foram alienados os principais edifícios, que eram propriedade do Estado português. Só na venda da sede nacional os novos donos dos CTT encaixaram 25 milhões de euros. E em vez de exercerem a atividade essencial ligada aos serviços postais, muitas estações dos CTT foram encerradas e outras transformadas numa espécie de quiosque, em que os trabalhadores são pressionados a vender livros, jogos de azar e outros produtos. Os novos donos dos CTT focaram-se na criação de um banco para conceder crédito ao consumo e após terem forçado milhares de trabalhadores a sair da empresa, empurraram para as juntas de freguesia ou para estabelecimentos comerciais a atividade postal de receção e distribuição de cartas e encomendas. -----

Para os acionistas, o negócio está a correr bem. O resultado líquido de 2021 atribuível a detentores de capital foi de 38 milhões de euros, mais 21 milhões que em 2020, e aos acionistas vai ser atribuído este ano mais um dividendo por ação. Mas para as pessoas, a privatização dos CTT tem sido um desastre social e económico. Recebem com atraso os vales postais com as suas pensões e contas para pagar já fora do prazo. Os donos do CTT diminuem os gastos com pessoal na área do correio. Não são contratados os carteiros que fazem falta para um serviço de qualidade. Só na região Norte são necessários mais 200 profissionais, alertam os sindicatos. -----

Pelo exposto, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai reunida em sessão ordinária em 21 de junho de 2022, delibera: -----

1- Expressar a sua indignação pela contínua degradação do serviço de correios prestado pela empresa CTT, entregue a privados em 2013 e com concessão renovada até 2028; -----

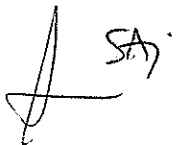
2- Reclamar dos órgãos do poder a adoção de medidas que garantam a adequada satisfação das necessidades das populações em matéria de serviços postais. -----

(enviar à Presidência da República, Governo e Assembleia da República)” -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a MOÇÃO apresentada pelo BE em aceitação e foi aceite por unanimidade. -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia: -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, disse que estamos em 2022 e cada vez se escrevem menos cartas, usam-se emails e outras formas de comunicação, e existe uma proliferação de empresas concorrentes dos CTT, que pelo facto de



não serem serviços públicos não lhes retira qualidade e torna mais baratos os serviços que se usarmos os CTT, que têm de ter responsabilidade e honrar a concessão, mas os seus trabalhadores têm de fazer não só distribuição, mas todo o serviço da empresa, nisso incluído os serviços de venda. -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, disse que a bancada do PSD irá votar contra, pois não é da Junta de Freguesia a competência da privatização de empresas públicas nem a análise dos seus serviços. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a MOÇÃO apresentada pelo BE em votação e foi REPROVADA por MAIORIA, com 13 votos contra, do PSD, CHEGA e IL; e 6 votos a favor, do PS, BE e CDU. -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Como sabemos, os novos habitantes da Póvoa, sejam eles portugueses ou estrangeiros, têm que se registar na Junta de Freguesia da sua área de residência. -----

A CDU propõe, como forma de saudar estes novos poveiros e em jeito de boas-vindas, a oferta de ingressos que permitam uma visita ao Museu Municipal ou assistir a um jogo de futebol ou a um espectáculo no Cine Teatro Garrett, uma visita às piscinas municipais ou até um passeio na lancha poveira. No fundo, este processo (simples, no nosso entendimento) permitiria uma melhor interação nas dinâmicas do Concelho desta população”. -----

Na continuação do uso da palavra, fez a seguinte intervenção: “Na última Assembleia de Freguesia de 2021, quase no Natal, por unanimidade foi decidida a desagregação das freguesias extintas em 2013. É de salientar que a proposta mereceu a aprovação por unanimidade, repito, das forças políticas presentes. Algo que tem um significado político evidente. -----

Quase uma década depois de ser criado, este problema está (infelizmente) ainda a tentar ser resolvido. E a CDU insiste no sentido de realçar a necessidade imperiosa de repor essas freguesias extintas. É sabido que a extinção de freguesias se traduziu, de forma geral, numa menor intervenção na resolução de problemas locais, perda de identidade e de proximidade, mais isolamento e perda de serviços públicos. Já o disse em Beiriz, na última Assembleia de Freguesia; volto à carga em Argivai: no que diz respeito a este processo de desagregação das freguesias extintas em 2013, pela CDU o problema estaria resolvido a tempo das eleições autárquicas de 2017. E que a lei que foi aprovada em Maio do ano passado, está infelizmente escrita de modo a que a desagregação das freguesias só aconteça (e vamos a ver) nas eleições para as autarquias locais, em 2025. -----

Como sabemos, a proposta legislativa da CDU é mais simples, em que se faria uma reversão do processo de agregação. De facto, trata-se de uma lei com um conservadorismo brutal levando a desagregação a três instâncias (Assembleias de Freguesia, Municipal e da República) e que inviabiliza quase na generalidade dos casos a desagregação. No entanto, foi referido pelo sr. Presidente que só faltava a justificação jurídica, de forma a que a proposta passe pela aprovação do Executivo, da Assembleia de Freguesia, da Assembleia Municipal e, finalmente (ufa), caberá a decisão à Assembleia da República. Por outro lado, segundo leio na acta da Reunião Pública Ordinária da Junta, de 25 de Maio, continuava-se a aguardar resposta da Direcção Geral da Administração Local. Entretanto, para apoio jurídico, diga-se que já vão ser gastos cinco mil euros na aquisição de serviços de um jurista. -----

SA

Atendendo a estas considerações e ao facto da CDU ter votado favoravelmente a proposta do PSD para que a Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai passem a ser três freguesias distintas, e não uma só, continuamos preocupados (e pessimistas, cada vez mais) quanto à resolução do problema em causa e solicitamos o devido esclarecimento sobre em que pé está este processo. -----

E continuando a usar a palavra fez a intervenção que se transcreve: “Enquanto decorre esta luta das populações através de alguns dos seus eleitos (os que não se esquecem destes anseios dos habitantes na Póvoa, Beiriz e Argivai), eis que é introduzido no debate político a questão da descentralização de competências. É sabido que a CDU defende que a União de Freguesias abrange mais de metade da população deste concelho mas tem um Orçamento indigente, pois a Câmara não descentraliza competências, não transferindo para este órgão autárquico os meios financeiros e humanos que lhe permitam fazer tudo aquilo que é necessário. Impõe-se assim multiplicar as transferências correntes da Câmara para a Junta. Mas a ideia parece ser outra. -----

A CDU lamenta a ponderação dum proposta para a desvinculação do Município da Póvoa de Varzim da Associação de Municípios Portugueses, postura que consideramos contraproducente no processo de transferência de competências que está em causa e nas justificações usadas para esta decisão, negativo para o município e para a resistência necessária das autarquias em travar o processo de transferência de competências e exigir um verdadeiro processo de descentralização que tenha na regionalização o elemento orientador. -----

O PCP criticou desde o primeiro momento a decisão do Governo PS, em conluio com o PSD, de avançar contra a vontade dos municípios na transferência de competências em matérias que são da responsabilidade do Governo Central, sem a devida compensação financeira, considerando um acto de desresponsabilização do Estado que acentuará injustiças e desigualdades. É que a descentralização é indissociável da autonomia do Poder Local e não pode tratar-se de um mero processo de transferir tarefas para as autarquias, tornando iniludível uma visão que quer transformar municípios e freguesias em meras repartições dos ministérios. -----

A atribuição de novas competências só se justifica se for para melhorar a prestação das funções sociais do Estado e os serviços públicos. Não é aceitável que transferir competências seja apenas o despejar nas autarquias da responsabilidade por serviços públicos degradados por anos de opções políticas contrárias às suas necessidades, com gravíssimos problemas de falta de pessoal e de meios. Transferir para as autarquias responsabilidades nestas matérias, mantendo o financiamento paupérrimo que hoje lhes é atribuído, como o Governo pretende, não seria mais que um ardil para atirar para as autarquias, as incapacidades, o subfinanciamento e a justa insatisfação crescente das populações. Esta pretensa descentralização representa um agravamento substancial das condições e da capacidade de actuação das autarquias, forçadas a retirar recursos das suas actuais atribuições sob pena de se manterem ou agravarem as condições precárias em que funcionam hoje muitos dos serviços dependentes da Administração Central. -----

Neste sentido, consideramos de extrema importância a organização dos municípios no combate a uma medida extremamente gravosa para a saúde financeira das autarquias e por sua vez para os utentes, sendo determinante a presença de um município como a Póvoa de Varzim na ANMP. O que implica, também, uma nova postura por parte da ANMP, que, nesta matéria, tem

assumido, por força do bloco central que a domina, um papel de comissários políticos que, longe de defenderem os interesses das autarquias e das populações, procuram satisfazer os princípios acordados pelas Direcções do acordo PS/PSD, não fomentando o necessário diálogo com todos os municípios. Com base no exposto, a CDU questiona: o sr. Presidente apoia esta ideia de desvinculação do Município da Póvoa de Varzim da Associação Nacional de Municípios Portugueses ? Há algum interesse local nesta pretensão?" -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, disse que não existe obrigatoriedade de inscrição de novos moradores na junta de freguesia respectiva. Há sim, quando necessário, o pedido de atestados de residência ou de agregado familiar para vários fins. Acrescentou que a visita ao Museu Municipal é gratuita ao domingo e que a oferta de bilhetes para o Varzim, Piscinas da Varzim Lazer ou para o Garrett dependem da anuência dessas entidades e não da Junta. Comprometeu-se a verificar de que forma se pode implementar acções de integração de novos fregueses, mas considerou não ser possível assumir compromissos que dependem directamente da vontade de outros.-----

Quanto à desagregação das freguesias informou que ainda se espera o envio por parte da Dgal de dados obrigatórios para a formulação da proposta de desagregação. Lembrou ainda que na aprovação da Lei na Assembleia da República, que agora é tão criticada e causa tanto pessimismo, a bancada da CDU absteve-se. -----

Falando da desvinculação do Município da Póvoa de Varzim da Associação Nacional de Municípios Portugueses e se existe ou não algum interesse local nesta pretensão, acha que a pergunta deve ser feita na Assembleia Municipal e não na Assembleia de Freguesia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pela CDU em aceitação e foi aceite por unanimidade.

A Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia para discussão, mas ninguém quis intervir. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA da CDU em votação e foi REPROVADA por MAIORIA, com 13 votos contra, do PSD, CHEGA e IL; e 6 votos a favor, do PS, BE e CDU. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Em 2019 chegou uma medida que infelizmente ainda perdura e se repete todos os verões, prejudicando da economia local, o ambiente e a imagem cada vez mais fragilizada da Póvoa de Varzim, como um dos principais destinos turísticos do norte de Portugal. -----

Refiro-me obviamente ao encerramento ao trânsito na Avenida dos Banhos aos fins de semana, entre 1 de Junho e 15 de Setembro.-----

Para quem não conhece a Póvoa, pode até soar bonita a ideia, mas para os poveiros que cá vivem, que conhecem muito bem as muito poucas alternativas a esta via e para quem nos visita, principalmente aos domingos, é um verdadeiro inferno circular de viatura na cidade. -----

Este encerramento ao trânsito, corta uma das duas mais importantes artérias com dois sentidos de trânsito paralela ao mar, concentrando e entupindo todo o tráfego na Estrada Nacional 13, e por arrasto todas as principais ruas da cidade. Os poveiros desesperam e protestam, os veículos de emergência têm muito mais dificuldade em passar pelos congestionamentos, quem vem de fora pela A28, desce pela Avenida do Mar e depois Avenida Vasco da Gama, gastando às

vezes 1 hora nas filas de trânsito para chegar junto ao mar, para não ter qualquer saída pela marginal para norte, nem possibilidade de rumar pela marginal para sul, tendo de inverter a marcha, continuar perdido no trânsito, ou ir embora e muitas vezes não mais voltar. -----

Dizia-me no outro dia um freguês de Beiriz, que preferia fazer praia em Vila do Conde, dadas as maiores facilidades de acessos, mas também porque em Vila do Conde os parques junto às praias são gratuitos, ao contrário da Póvoa onde se paga e muito. -----

Se queremos o melhor para os poveiros, para o pequeno comércio, restauração, serviços, em suma, para a saúde financeira da economia local e para a criação de emprego no concelho, não podemos desprezar quem nos visita, impondo dificuldades inaceitáveis de circulação automóvel e pagamento de estacionamento caríssimo, afugentando o turismo. -----

Lembro que a norte e a sul da Póvoa desde Apúlia até aos confins de Esposende e desde Vila do Conde até ao final de Leça da Palmeira, há estacionamento gratuito junto às praias, garantindo às pessoas condições para que visitem esses concelhos, aqui os executivos da câmara e junta fazem precisamente o inverso. Esta medida em encerramento ao trânsito na marginal é economicamente irracional, despromove o turismo da cidade, prejudica o bem-estar da população, dado que a qualidade do ar nas principais vias alternativas degrada-se substancialmente. -----

É por demais evidente a perda acelerada e sistemática de turistas, ano após ano, em claro contraste com os concelhos vizinhos que atrás referi, onde tudo prospera, turistas, restaurantes, bares, serviços e comércio. -----

Há nesta matéria muito para reflectir. -----

Neste sentido o partido Chega propõe que se aprove um "voto de protesto", transmitindo o teor de "voto de protesto" junto da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim, bem como a publicação na página oficial da Junta da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argival." -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo CHEGA em aceitação e foi aceite por unanimidade. -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia para discussão. -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, disse que não é da competência da Junta a gestão das estradas e dos estacionamentos e que até é favorável à pedonalização da marginal, o que vem sendo habitual desde há alguns anos. Também não é certo que os poveiros sejam desfavoráveis a esta medida, pois utentes e comerciantes até dizem que preferem a Avenida dos Banhos fechada durante uma parte da semana. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, disse que embora muitos comerciantes sejam a favor, se devia pensar na qualidade do ar, não só na Avenida dos Banhos, mas na generalidade da cidade e lembra que o trânsito bloqueia na estrada nacional provocando má qualidade do ar e impedindo a passagem de ambulâncias ou veículos de socorro. -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e disse que o PSD vai votar contra, pois não é competência da Junta o trânsito ou o fecho do mesmo na cidade. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo CHEGA em votação e foi REPROVADA por

MAIORIA, com 17 votos contra, do PSD, PS, BE e CDU; e 2 votos a favor, do CHEGA e IL. -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Alguns fregueses solicitaram-me que intercedesse junto do Sr. Presidente da Junta com vista a ser verificada a possibilidade para que na Feira de Artesanato e Velharias fosse disponibilizado casas de banho portáteis de apoio a todos os que visitam e participam na mesma. -----

Gostaríamos também de saber se esta situação de casas de banho portáteis vai ser acautelada nas festas de São Pedro, colocamos esta questão quer por uma questão higiénica quer de conforto para a população.” -----

O Presidente da União das Freguesias esclareceu que se torna inviável instalar casas de banho portáteis na Feira de Artesanato e Velharias, pois o valor de aluguer é muito alto e a Junta não tem disponibilidade financeira para esse aluguer. Quanto aos Terrados de São Pedro, desde sempre teve várias casas de banho portáteis no recinto. Este ano a Apropesca disponibilizou os wc's do porto de pesca para uso durante a Feira de São Pedro, ficando a Junta com o encargo da limpeza das mesmas. -----

Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a proposta que se transcreve: “Acreditamos que o Boletim Poveiro é importante para a promoção e divulgação da história e da cultura desta União de Freguesias, contudo, consideramos que deverá também ser usado para promover a participação cívica democrática dos cidadãos. -----

O Partido Socialista considera que para que o Boletim Poveiro cumpra essa função, bem como contribuir para a dignificação do debate nesta assembleia, as propostas discutidas e respetivas votações, deverão ser incluídas neste folheto. Como tal, o Partido Socialista propõe a inclusão das propostas levadas a Assembleia de Freguesia e respetivas votações no Boletim Poveiro.”-----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em aceitação e foi aceite por unanimidade. --

A Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia para discussão. -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e disse que o PSD vai votar contra pois o Boletim Poveiro é um veículo de informação cultural e não de propaganda política, as Assembleias são públicas e as suas atas também. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA do PS em votação e foi REPROVADA por MAIORIA com 11 votos contra, do PSD; 7 votos a favor, do PS, BE, CHEGA e IL; e a abstenção da CDU.

Teresa Marques Maio, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “No dia 28 de maio assinala-se o Dia da Higiene Menstrual. De acordo com a UNICEF e a OMS, define-se por gestão e higiene menstrual, «as mulheres e adolescentes que utilizam um material de gestão menstrual limpo para absorver ou recolher sangue, que pode ser mudado em privacidade, tantas vezes quantas as necessárias durante o período menstrual, utilizando sabão e água para lavar o corpo conforme necessário, e tendo acesso a instalações para se desfazerem de materiais de gestão menstrual usados. Compreendem os factos básicos ligados ao ciclo menstrual e como geri-lo com dignidade e sem desconforto e medo». -----

J SA

De acordo com uma reportagem da RTP, que analisou dados estatísticos, na União Europeia quase 1/4 da população feminina encontra-se em risco de pobreza, sendo que tanto na União como em Portugal, este risco é mais elevado para as mulheres. Mostrando ainda que 1/10 não tem dinheiro para comprar produtos sanitários. Já um estudo da Universidade do Minho, de 2020, concluiu que numa amostra de 445 mulheres, 16,6% tem dificuldades económicas na aquisição dos produtos de higiene. -----

Sabemos assim que não é fácil para todas as pessoas garantirem uma higiene íntima digna, e por isso mesmo, muitas vezes, a menstruação acaba por se tornar um entrave ao dia-a-dia de muita gente, impossibilitando a vivência do quotidiano, durante o ciclo menstrual. -----

Se um ciclo menstrual durar 5 dias e num dia garantirmos 16 horas de atividade e 8 horas de sono, tendo em conta que devemos mudar de produto de higiene íntima, no mínimo, a cada 4 horas, estamos a falar de 5 unidades por dia, 25 por ciclo. -----

Apesar dos valores destes produtos parecerem irrisórios para muitos, este é o custo muitas vezes necessário para garantir um bilhete de transporte público ou um quilo de arroz. Os produtos de higiene íntima são vistos por muitas famílias como um luxo, quando a prioridade é garantir que a sua família tenha comida na mesa. Sabemos também que em muitas casas este valor pode duplicar ou triplicar, conforme o agregado familiar. A manutenção de uma vida ativa com dignidade durante a menstruação não pode ser vista como um luxo. -----

Não sabemos ao certo o número de poveiros, beirizenses e argivaienses que sofrem desta carência, mas sabemos que existem. Por isso mesmo, o grupo do Partido Socialista gostaria de propor a criação de um banco contra a pobreza menstrual. A funcionalidade deste banco teria por base a colocação de vários postos de recolha nas nossas freguesias, nomeadamente nos edifícios e sedes da junta, uma vez que estes se encontram em locais centrais e próximos da população e por isso, estariam ao alcance da maior parte dos fregueses. A Junta de Freguesia deve garantir uma forma de distribuição justa e próxima das pessoas, contornando o estigma ainda muitas vezes associado quer à carência económica, quer à pobreza menstrual em particular. -----

A criação deste banco é um garante para que os nossos fregueses mais carenciados possam viver, ir à escola e trabalhar, sem a necessidade de abdicar de bens básicos para a aquisição de produtos de higiene. É uma proposta promotora da saúde pública, pelo seu papel difusor das boas práticas de higiene pessoal e pelas garantias que confere na sua acessibilidade aos mais vulneráveis. É por fim uma proposta que permite uma abordagem justa a um tema onde imperativos de igualdade exigem a nossa maior atenção, terminando com uma discriminação indireta que a pobreza gera, com maior impacto e gravidade, no corpo feminino. -----

Nesse sentido, o Partido Socialista propõe a criação de um Banco contra a Pobreza Menstrual, operado pela junta de freguesia.” -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA em aceitação e foi aceite por unanimidade. -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, disse que a Junta tem assumido uma série de responsabilidades na área da saúde e em outras áreas que não são habituais, como por exemplo o “Mundo a Sorrir”, com transporte, tratamentos e colocações de próteses dentárias a pessoas desfavorecidas e que permitem

uma vida mais saudável e acesso à empregabilidade. Temos o projecto “Obras ao domicílio” e disponibilizamos 3 salas de atendimento, onde funcionam as “Consultas de apoio ao doente Oncológico”, temos nas nossas instalações o “Núcleo de Apoio ao Doente Paramiloidótico”, temos agora também o “Apoio ao comportamento aditivo e de risco”, em parceria com o SNS. Temos as ajudas técnicas e de fraldas geriátricas e consultas de psicologia a funcionar em colaboração com a rede social do Município. Somos uma Junta que assume uma série de apoios e responsabilidades para o bem estar da população, mas não somos o Governo Português. No caso específico que propõem, a Junta não tem condições de assumir esta responsabilidade. Concordo com a justiça da proposta, mas é nitidamente um caso que tem de ser resolvido a montante, com a despenalização de impostos nesses produtos pelo Estado Português.-----

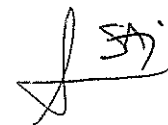
A Presidente da Assembleia questionou os membros da Assembleia se pretendiam intervir, mas ninguém se quis pronunciar sobre este assunto.-----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a proposta em votação e foi reprovada por maioria, com 13 votos contra, do PSD, CHEGA e IL; e 6 votos a favor, do PS, BE e CDU. -----

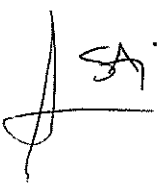
José Carlos Costa Oliveira Sá, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “É com grande satisfação que o Partido Socialista constata, na informação do Presidente, os avanços na realização da futura ecovia D. Sancho I. No entanto, é com alguma preocupação que reparamos que nada foi dito sobre a iluminação desta ecovia. O Partido Socialista vem questionar o Ex.mo. Sr. Presidente se está prevista na futura Ecovia D. Sancho I iluminação em toda a sua extensão? “. -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, esclareceu que a Ecovia ainda não está concluída, vai entrar numa segunda fase da obra e ainda não há projeto para iluminação. -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e disse que fica confuso e nem sabe se deve falar ou não de descentralização, pois são criticados por falar no assunto e criticados por não falar dele. Mas, principalmete, porque foi o principal tema com que se apresentaram a eleições e, perante críticas injustas, afirma sempre que não representa o PS, representa os poveiros que votaram no partido. Sempre defendeu a descentralização, pelo que não tem vergonha ou pejo de dizer que é urgente e necessária, mas que temos de ter seriedade política neste momento e fiscalizar o que tem de ser feito e para que seja feito de forma sustentável, sem lutar por louros e créditos. São necessários conhecimentos políticos e técnicos, não só históricos e culturais, sobre o futuro das freguesias que vão ressurgir após a desagregação. A Associação de Municípios é PS e quem ler o documento percebe que é chatíssimo, diria até violentissimo, e é curioso que existam municípios que sem vontade de negociar, deviam ter discutido os diplomas e não o fizeram e para se vangloriar disseram que fazem o mesmo com ¼ dos recursos e então o governo - no meu entender, muito mal – disse «então peguem lá ¼ do dinheiro», o que não está certo! Mesmo sendo do PS, lutamos contra isso, mas o Município da Póvoa de Varzim não se expressou, e temos de concordar com a CDU e concluir que a tomada de decisão atual é egoísta e própria de um poder despótico. Falando de outros temas desta Assembleia, todos repararam que por distração, quase, quase passou uma proposta nesta Assembleia. E já é a segunda vez que levamos com a palavra *propaganda* e, das duas uma: ou não



sabem o que significa ou diferimos totalmente na definição do termo propaganda, ou alguém ou algum partido desta assembleia de freguesias está contra a informação e nós até confiamos tanto no Executivo que solicitamos que publique informação da sua responsabilidade, isso é transparência e nunca propaganda. É evidente que a assembleia é aberta, mas nem todos têm disponibilidade nem obrigação de cá estar, e nós podemos pensar duas coisas, azar o deles se não vieram e não vamos fazer o esforço de fazer chegar a informação, o que é total falta de responsabilidade política, e genuinamente não concordamos, ou vamos fazer esse esforço e fazer chegar à população a informação. E se entendem que isto é propaganda, é indicativo de algo mais grave que é a vergonha que o PSD tem na sua conduta nesta assembleia e a dificuldade de mostrar aos seus eleitos a sua posição em algumas votações, pois é muito mais fácil fazer política quando ninguém está a olhar. Em relação à pobreza menstrual, o presidente do Executivo fez um exercício muito interessante sobre tudo que já é feito, para justificar melhor o que não quer fazer, é incoerente e no mínimo é má vontade, e a Junta não deve empurrar para debaixo do tapete um problema que é real e atinge imensas pessoas; gasta-se muito em atividades lúdicas e pouco nas pessoas e suas vidas, pelo que é preciso alterar a forma como o orçamento desta Junta é elaborado. Por fim, referiu que têm estado algumas vezes no Bairro Soares da Costa e constatam que é preciso mais atenção à situação dos moradores, à limpeza de bermas e passeios e à manutenção dos jardins, e diz que existem lá ervas junto aos edifícios que devem ter a sua idade, são quase árvores, existe ali uma comunidade que deve ser apoiada. No seu entender, estamos a promover que as pessoas não tenham brio no seu espaço e na zona que habitam, mas cabe-nos zelar e dar o exemplo, pois até quando a relva é cortada fica lá, e se chover fica a enlamear, pelo que considera haver uma falta de organização nos serviços públicos e continua a haver desigualdade, pois promove-se a limpeza no centro da cidade e fica tudo impecável, mas os bairros periféricos ficam ao abandono. Disse ainda que existem casos mais graves, pois existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida em que o lugar é extremamente reduzido para a pessoa movimentar uma cadeira de rodas e o poste de iluminação está desligado para poupança de energia precisamente junto a esse estacionamento, o que mostra o desconhecimento das situações reais. Fazer obras e ajudar é obrigação da Junta e o Presidente, com lugar na Assembleia Municipal, deve alertar e pressionar o Presidente da Câmara para as necessidades da Póvoa, de Beiriz e de Argivai. As condições de manutenção e limpeza e até o pouco espírito de comunidade que se nota naquela zona é um fardo pesado para todos e um legado para os que vêm a seguir que não pode ser perpetuado. Face ao exposto, pergunta se está prevista alguma intervenção naquele bairro. -----



José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, disse agradecer a oportunidade que lhe dão para falar do trabalho da Junta. Informa que no Bairro Soares da Costa esta Junta de Freguesia realizou várias obras, nomeadamente fez a ligação dos passeios da Rua dos Balazeiros à Rua Sra. de Fátima, construiu os passeios da Rua de São Miguel, colocou as mesas, bancos e assadores, construiu o Parque Infantil que faz agora 1 ano, construiu as pracetas com bancos e árvores. Nesse mesmo bairro já se realizaram muitas intervenções das "Obras ao Domicílio": pintura, substituição de pavimento, substituição de banheiras por chuveiros, adaptação de casas-de-banho para pessoas com deficiência motora. Informou

também que o corte da relva no Bairro é feito regularmente pelo Município e se é esse o problema vai pedir para se efetuar o corte. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim agradeceu as intervenções dos Membros da Assembleia e deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS – Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 26.04.2022. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu a Ata à votação. Lembrou que os membros que não estiveram presentes na sessão não participam na votação, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, pelo que não votam 4 membros: do PSD, Paulo Jorge Araújo Afonso Vasquez y Leite, Sandra Cristina Barreirinho Fernandes e Carlos Alberto da Costa Araújo, e do CHEGA, Mário Pontes Lima. A ata foi aprovada por unanimidade, com 15 votos a favor. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

A presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

Teresa Alexandra Pinto, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "E com muito gosto, que verifico neste novo mandato a manutenção de atividades como a celebração do Dia da Criança com a divulgação dos Jogos Tradicionais Poveiros. -----

A tradição dos jogos Tradicionais já não é uma memória da minha geração, mas dos meus pais e avós, e é indissociável da tão discutida liberdade na infância que tinha por recreio o espaço público, por oposição ao confinamento no lar.----
Divulgar os jogos além de cumprir com a competência cultural da junta, serve também os seus objetivos de coesão social, pois aproveita a colaboração do Banco Municipal de Voluntários, dando origem a uma atividade intergeracional, em que os seniores transmitem as suas experiências aos mais novos. -----
Apesar do Dia da Criança servir de mote para o evento na Junqueira, não é só para esse dia que se investe. Realço os inúmeros pedidos de empréstimo dos Jogos à Junta, por associações e escolas, que ao longo do ano passaram elas mesmas a serem motores da divulgação das tradições lúdicas da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai. -----

A Junta pode e deve continuar a apostar na preservação da cultura poveira nas três freguesias." -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Após a leitura e análise da Informação do Presidente da Junta, não posso deixar de parabenizar a si e ao seu executivo por todo o trabalho desenvolvido, mas gostaria de realçar e salientar dois pontos que me parecem de especial importância: -----

Primeiramente, o Boletim Poveiro, que conta já com dois números. É de saudar o empenho desta Junta na promoção e divulgação da cultura Poveira. No seu primeiro número, recordamos o nosso eterno Cego do Maio! Eterno não só na história da Póvoa, mas também da Marinha Portuguesa, que decidiu batizar de "Cego do Maio", a primeira embarcação salva-vidas de última geração! -----

Ti Desterra, Ourivesaria Tavares, ainda na primeira edição e, já na segunda, a Casa do Bom Café, A Associação de Santa Eulália de Beiriz e o amolador ambulante que todos temos memória e recordações, são exemplos da história e da enorme riqueza cultural da Póvoa de Varzim, património poveiro que importa preservar, promover e divulgar, tarefa que esta Junta tem levado a cabo como uma missão, de forma irrepreensível, sempre com os olhos postos no futuro e isso conduz-me ao segundo ponto que quero destacar... -----

Esta Junta de Freguesia está igualmente sempre atenta aos mais novos, empenhada em dar o seu excelente contributo na Educação. Prova disso são os livros da Coleção "Saudades do Mar", que têm vindo a ser editados, apresentados e oferecidos aos alunos e às Escolas das 3 freguesias! Livros didáticos e verdadeiras viagens no tempo da nossa Póvoa: *Bodas de uma Poveira*, *O Pai Natal Poveiro* e *A Ribeirinha*. Por último, agora em junho, o Executivo tem continuado este legado com a apresentação e oferta às escolas primárias do livro *Estrelina, o feitiço da lua*, de Álvaro Pecegueiro, um livro infantil que narra a aventura de uma pequena gaivota na Póvoa de Varzim. É de louvar a dedicação e empenho da Junta enquanto embaixadora da história, da cultura, dos usos e costumes poveiros até junto dos mais novos, fazendo-o pelo incentivo à leitura, e, portanto, cooperando intensivamente no processo educativo das nossas crianças! Parabéns e bem-haja Sr. Presidente e demais Executivo! -----
Muito obrigada a todos e votos de um excelente São Pedro! -----

José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Falamos em primeiro lugar na nossa ação social, nomeadamente: -----
continuação do apoio aos refugiados ucranianos nas vertentes já faladas na Assembleia anterior - recebemos mais uma família de refugiados (3 elementos, sendo um, uma criança de 2 anos); -----
continuamos também muito ativos no nosso gabinete de ação social; -----
ao nível do serviço de psicologia, entre abril e maio, mais 97 utentes passaram pelos nossos serviços, mais 61 consultas e 18 chamadas para a Linha Amiga;--
respostas sociais: 184 atendimentos; -----
no programa Junta ao Cidadão - mais uma vez um aumento em todos os serviços; -----
balcão SNS24 - também aqui um incremento da procura devido ao aumento dos casos de Covid; -----
apoio ao emprego - continuamos a ajudar quem tem mais dificuldades com a tecnologia; -----
encaminhamentos - continuamos a bom ritmo a encaminhar utentes para as diversas entidades do município sempre em estreita articulação; -----
no dia da atividade física, 06 de abril, atividade com a "Ashrama", e com a "We Care" através de rastreios de saúde realizados a 06 e 07 de abril; -----
por fim, em 21 de maio, promovemos a ação de limpeza de praia em conjunto com outras entidades poveiras; -----
Em segundo lugar, falamos das iniciativas de cariz comunitário: -----
jogos tradicionais poveiros - 04 de junho (rua da Junqueira e artérias adjacentes) recriação histórica no Rio de Belém - promovida pelo Rancho de Belém, do dia-a-dia do antigamente junto aos tanques... fantástico apontamento dos poveiros do antigamente, dos seus trajes, dizeres e cantares; -----
participação da Junta de Freguesia na entronização da imagem de S. Pedro na Capela do Desterro; -----

presentes também nos dias 04 a 06 de junho nas festividades de S. Gonçalo e Nossa Senhora do Rosário. -----
homenagem ao Rev.º Pe. Avelino Castro, no dia 24 de abril, pela sua contribuição para a coesão social e humanitária da freguesia de Argivai; -----
"Manual do bordado poveiro" apoia o IMPV - a venda deste manual já gerou uma receita de 1700€ ao Instituto Maria da Paz Varzim; -----
relativamente ao balcão SNS24 - o nosso Presidente representou a nossa União de Freguesias na receção ao Secretário de Estado Ajunto e da Saúde, Dr. António Lacerda Sales; -----
por último, a Procissão de Velas - percorreu as ruas da Giesteira e ficou o agradecimento à nossa Junta pelo apoio. -----
Muito obrigado pela vossa atenção." -----
Realmente são inúmeras as participações e intervenções no dia-a-dia da nossa cidade e das três freguesias; estamos, sem dúvida, "super ativos"! -----
Faço ainda votos que tenham todos um bom S. Pedro. -----
A Presidente da Assembleia agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do Sr. Presidente da Junta e terminou os assuntos da "Ordem do Dia". -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, solicitou inscrições para intervenção por parte do público, mas ninguém quis intervir. ----

E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença e a participação dos Membros da Assembleia, do Executivo e do Público, deixou votos de bom S. João e votos de muito bom São Pedro e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas 23h10m. -----

De tudo para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim e por mim, Marilde Marisa Silva, que a redigi. -----

A Presidente 

A Funcionária 